

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

**ANÁLISE DO COMPORTAMENTO FINANCEIRO PESSOAL DE
ESTUDANTES NO ENSINO MÉDIO DO VALE DO TAQUARI/RS**

Karin Alma Kronbauer

Lajeado, junho de 2015

Karin Alma Kronbauer

**ANÁLISE DO COMPORTAMENTO FINANCEIRO PESSOAL DE
ESTUDANTES NO ENSINO MÉDIO DO VALE DO TAQUARI/RS**

Artigo apresentado para o curso de Administração de Empresas do Centro Universitário UNIVATES, como exigência parcial para a obtenção do título de bacharel em Administração de Empresas.

Orientador: Prof. Ms. Sandro Nero Faleiro

Lajeado, junho de 2015

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO FINANCEIRO PESSOAL DE ESTUDANTES NO ENSINO MÉDIO DO VALE DO TAQUARI/RS

Karin Alma Kronbauer¹

Sandro Nero Faleiro²

UNIVATES

Resumo: Este artigo pretendeu identificar elementos do comportamento financeiro pessoal de estudantes no Ensino Médio, que frequentam escolas públicas e privadas em diferentes municípios do Vale do Taquari-RS. O trabalho apresentou conceitos relacionados à Educação Financeira, abordando temas como a importância do planejamento e controle financeiro pessoal, princípios que envolvem a Educação Financeira, gestão do preço de compra, poupança e investimentos. Foi aplicada uma pesquisa quantitativa e descritiva, com 850 estudantes, objetivando conhecer seus comportamentos. Adicionalmente, foi realizada uma pesquisa qualitativa e exploratória, com 13 estudantes, que haviam participado do curso de finanças pessoais desenvolvido pelo Centro Universitário UNIVATES. Os resultados demonstram que parte dos estudantes planejam o uso de seus recursos e controlam suas finanças com auxílio de planilha.

Palavras-chaves: Educação financeira. Estudantes do Ensino Médio. Comportamento financeiro pessoal.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Financeira compõe uma série de conhecimentos que auxiliam as pessoas a gerenciar adequadamente seus recursos, podendo ter uma vida financeira mais saudável. A medida que muitas pessoas obtêm melhores condições financeiras, ou que vão, aos poucos tendo maior disponibilidade financeira, o consumo aumenta. Nesta perspectiva, o conhecimento sobre Educação Financeira pode auxiliar os indivíduos no domínio das aplicações do cotidiano, no que se refere ao uso dos recursos financeiros.

No entanto, de acordo com a pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), divulgada dia 26 de março de 2015, pela Confederação Nacional do

¹ Formanda do curso de graduação de Administração de Empresas.

² Orientador, professor Mestre em Administração.

Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), mostrou que em março de 2015, 59,6% das famílias estavam endividadas com cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro. O percentual é maior que o apresentado no mês anterior, que ficou em 57,8%. Ao encontro desta pesquisa, o Portal Exame (2014) informou que o número de inadimplentes atingiu recorde de 57 milhões de brasileiros em agosto de 2014, sendo maior do que o verificado em agosto de 2013, quando foram registrados 55 milhões de pessoas.

Com as facilidades de pagamento, o consumo pode ficar descontrolado e o salário no final do mês praticamente sujeito aos pagamentos de despesas fixas e aos pagamentos de dívidas. Isso pode ocorrer, pelo fato das pessoas receberem mais e não ter um controle mensal de suas finanças, logo, não compreendem o conceito de Educação Financeira. Segundo Berverly e Burkhalter (2005, p. 121), Educação Financeira “refere-se ao conhecimento e habilidades dos indivíduos relacionadas ao gerenciamento do dinheiro.”

Nesse contexto, desenvolver e entender conteúdos relacionados a Educação Financeira é algo relevante na vida das pessoas que, no entanto, nas escolas brasileiras não é um assunto tido como obrigatório nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), que fornecem à sociedade uma educação básica. Ao encontro disto, muitos jovens que estão concluindo o Ensino Médio já possuem algum tipo de trabalho remunerado e experiência de receber dinheiro e efetuar despesas, porém, saem da Educação Básica não sabendo planejar e gerenciar suas finanças, uma vez que entrarão no mercado de trabalho e estarão integrados em uma sociedade competitiva e complexa.

Muitos dos jovens de hoje tem cartão de crédito antes de concluir o segundo grau e, todavia, nunca tiveram aulas sobre dinheiro e a maneira de investi-lo [...]. Simplesmente, são analfabetos financeiros e, sem o conhecimento de como o dinheiro funciona, eles não estão preparados para enfrentar o mundo que os espera (KIYOSAKI E LECHTER, 2000, p.13).

O sistema capitalista, no qual a sociedade está inserida, apresenta estímulos que são voltados para o consumo. Porém, os jovens necessitam desenvolver habilidades para que tomem decisões mais assertivas e se integrem ao mercado competitivo e abrangente. Desta

forma, precisam conhecer gestão financeira para ter uma vida mais organizada, tendo mais segurança ao decorrer de sua trajetória profissional, além de poder aproveitar os benefícios que a vida lhes oferece sem correr grandes riscos. Os jovens que estão saindo da Educação Básica serão os profissionais que estarão nas empresas ou na gestão destas, sendo o futuro da atual sociedade.

Conforme Luquet e Assef (2007, p. 14) “Sucesso financeiro não é apenas o tamanho do seu salário, mas, fundamentalmente, o que você faz com ele”. A forma como são gerenciadas as finanças, considerando a educação recebida pela família, pelo convívio com os amigos, pelo entendimento ou não de como lidar com o dinheiro, pelo planejamento e metas que desenvolve, prioridades que determina, enfim, uma série de fatores que demonstram se a pessoa é financeiramente saudável ou não.

Com base neste cenário, percebe-se o quanto a Educação Financeira representa na vida de cada indivíduo, no entanto, é necessário a compreensão deste assunto para que cada um consiga desenvolver seu planejamento financeiro de longo prazo de forma mais saudável, sendo de fundamental importância a assimilação deste conhecimento e das ferramentas que existem para facilitar o controle das finanças.

Diante do exposto, esta pesquisa busca responder a seguinte questão: Qual é o comportamento financeiro dos estudantes no Ensino Médio, da Educação Básica, pertencentes ao Vale do Taquari/RS?

2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O entendimento do significado da educação financeira passa pela verificação do próprio conceito:

[...] o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram seu entendimento sobre os conceitos e os produtos financeiros e, através da informação, instrução e/ou conselhos objetivos, desenvolvam as habilidades e a confiança para conhecer melhor os riscos e as oportunidades financeiras, e assim tomarem decisões fundamentadas que contribuam para melhorar seu bem-estar financeiro (OECD, 2005, p.13).

É preciso entender como o dinheiro funciona para começar a tirar proveito disso e ter uma vida financeira saudável, pois o dinheiro não é um recurso ilimitado e por isso, é preciso ter muita atenção e decidir de forma planejada e assertiva, pois há muitas apelações para os indivíduos gastarem suas economias.

[...] as conclusões práticas a que chegou a Psicologia Econômica é a da existência de um paralelismo do dinamismo da produção e do consumo no comportamento dos indivíduos [...]. Os indivíduos mais dinâmicos economizam pouco e essa atitude é compreensível, pois produção e consumo são manifestações de uma mesma energia mental característica da personalidade (REYNAUD, 1967, p. 54).

Para complementar a situação mencionada acima, Ferreira (2008) destaca que:

Dinheiro e tempo são algumas das principais variáveis que compõem o universo abordado pela matemática financeira em suas várias modalidades de atuação. Pois, partindo-se do princípio essencial de se saber como o dinheiro funciona e se capitaliza, pode-se descobrir a chave e a compreensão de como empregá-lo de forma mais lógica e produtiva, para gerar mais retornos quantitativos e qualitativos em termos de bem-estar social, econômico privado e pessoal (FERREIRA, 2008, p. 2).

Kiyosaki e Lechter (2000) afirmam que as pessoas possuem medo de ficar sem dinheiro. No lugar de enfrentar este medo, reagem em vez de pensar. Ou seja, acomodam-se na rotina de ir ao trabalho, voltar para casa e no final do mês receber seu salário. Desta forma, não se arriscam em oportunidades que possibilitariam vencer este medo que as acompanha.

A dificuldade em lidar com o dinheiro é antiga, é algo que acompanha a cultura da maioria das pessoas. Conforme Luquet e Assef (2007, p.14) “o relacionamento com o dinheiro é um dos maiores desafios da humanidade. O sucesso de um investidor dependerá mais da forma como ele se relaciona com seu patrimônio do que com a alta ou a baixa da Bolsa”.

Durante a vida, a maioria das pessoas trabalha para que em um certo momento possam se aposentar e consigam usufruir do seu trabalho, porém é preciso ter um planejamento de longo prazo para que isso ocorra.

Muitas pessoas nunca conseguem aposentar-se efetivamente, pois precisam continuar trabalhando [...], para complementar os recursos necessários para a própria sobrevivência. [...] É necessário ter um planejamento financeiro de longo prazo, constantemente monitorado, para poder aposentar-se e usufruir a riqueza acumulada durante sua vida de trabalhador [...] (HOJI, 2011, p. 14).

As funções para desenvolver um planejamento financeiro a longo prazo, segundo Hoji (2004), são:

- a) análise, planejamento e controle financeiro: coordenar, controlar e avaliar todas as atividades nas quais os recursos estão investidos;
- b) tomadas de decisões de investimentos: decisão quanto a investir em determinado ativo, considerando os riscos envolvidos;
- c) tomadas de decisões de financiamentos: decisão de financiar algo para captação de mais ativos.

Quanto mais ativos, mais condições de poupar e investir. A medida que cresce o número de ativos, mais chances e possibilidades de aumentá-los ainda mais. Quanto mais aumentar a poupança, mais oportunidades de investimentos poderão ser realizadas. No entanto, Hoji (2010), diz que não existe uma fórmula pronta que sirva indistintamente para todos, pois cada um pode adaptar técnicas de gestão financeira e instrumentos financeiros existentes às suas condições. O planejamento financeiro pessoal e familiar não exige cálculos complexos, mas uma boa dose de disciplina, que nada mais é do que o adiamento do consumo.

2.1 Princípios da educação financeira

A má administração das finanças pode acarretar muitas discussões entre as famílias, pois é o dinheiro que permite adquirir algo ou não, bem como viver uma vida tranquila. Conversar abertamente sobre a maneira como os indivíduos administram seus recursos, bem como o que fazem com ele, não é algo tão comum e que está inserido em sua cultura. Logo,

cada um necessita aprender por si só, pois nas escolas ele também não é mencionado e explanado para os estudantes.

Kiyosaki e Lechter (2000) mencionam que está na cultura das famílias recomendar aos filhos irem à escola e estudarem muito para que consigam obter um bom emprego e garantir seu sustento ao longo da vida. No entanto, isso não garante sucesso financeiro, pois a educação básica não trata do assunto. Logo há possibilidade deste estudante “nota 10” na sala de aula não saber lidar com o dinheiro e colocar em risco seu futuro.

A *Organisaton for Economic Co-operation and Development*³ (OECD, 2010), é uma instituição que preocupa-se com a especialização dos setores público e privado, e promove políticas que objetivam o desenvolvimento econômico e o bem-estar social das pessoas por todo o mundo. Ela define a educação financeira como o processo em que as pessoas melhoram o seu entendimento sobre os produtos financeiros, seus conceitos e riscos, de maneira que, as possibilita de aprimorar sua capacidade para tomar decisões fundamentadas, melhorando a sua saúde financeira.

A entidade desenvolveu um projeto de educação financeira, no qual apresenta alguns princípios e recomendações sobre o assunto em questão (OECD, 2010):

I) a educação financeira deve ser divulgada de uma forma justa, permitindo que o aperfeiçoamento das habilidades financeiras nas pessoas, seja embasado em informações e instruções adequadas, livres de interesses pessoais;

II) os programas de educação financeira devem atentar às prioridades de cada país, ou seja, se adaptarem à realidade nacional, podendo incluir, em seu conteúdo, tópicos básicos sobre planejamento financeiro, além de conceitos elementares de matemática e economia. As pessoas que estão para se aposentar devem saber da necessidade de avaliar a situação de seus planos de pensão, precisando agir adequadamente para defesa de seus interesses;

³ Em português, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

III) o processo de educação financeira deve ser levado em conta, pelos órgãos administrativos e legais de um país, como uma ferramenta para o crescimento e a estabilidade econômica, sendo preciso que se busque complementar o papel exercido pela regulamentação do sistema financeiro e pelas leis de proteção ao consumidor;

IV) o envolvimento das instituições financeiras no processo de educação financeira deve ser incentivado, de tal maneira que a adotem como parte integrante de suas práticas de relacionamento com seus clientes, regulando informações financeiras que incentivem a compreensão de suas decisões, principalmente nos negócios de longo prazo e naqueles que comprometam a renda atual e futura de seus consumidores;

V) a educação financeira deve ser um processo ininterrupto, acompanhando a evolução dos mercados e a crescente complexidade das informações que os identificam;

VI) devem ser divulgadas campanhas nacionais de incentivo ao discernimento das pessoas quanto à necessidade de buscarem a capacitação financeira, além do conhecimento dos riscos envolvidos nas suas decisões;

VII) a educação financeira deve iniciar na escola. É sugerido que os indivíduos se incluam no processo precocemente;

VIII) as instituições financeiras devem ser estimuladas a certificar que os clientes leiam e entendam todas as informações disponibilizadas, especificamente, quando forem ligadas aos negócios de longo prazo, ou aos serviços financeiros, com consequências relevantes;

IX) os programas de educação financeira devem atentar aos aspectos importantes do planejamento financeiro pessoal, como a poupança e a aposentadoria, o endividamento e a contratação de seguros;

X) os programas devem ser seguidos para a construção da competência financeira, adaptando-se a grupos específicos, e desenvolvidos da forma mais personalizada possível.

Modernell (2012, texto digital) traz em seu artigo “Afinal o que é Educação Financeira” que os princípios da educação financeira visam:

[...] ajudar as pessoas a adquirir bons hábitos financeiros para que possam conquistar melhores condições de vida, sejam elas de famílias de baixa renda ou das classes mais privilegiadas. O foco não deve ser na busca de conhecimentos nem na perseguição das riquezas, mas na melhoria de atitudes e posturas que ajudem a fazer o dinheiro render mais, para que proporcione às pessoas mais tranquilidade, mais segurança, mais conforto e mais prazer (MODERNELL, 2012, texto digital).

Este mesmo autor no decorrer do seu artigo traz algumas dicas de como fazer isso tendo atitudes simples, as quais:

Pesquisar preços, pedir descontos, comparar produtos e serviços, pagar à vista, controlar as despesas, evitar desperdícios e dívidas, conhecer os direitos do consumidor, pensar no futuro, manter reservas financeiras para emergências ou oportunidades, fazer investimentos compatíveis com os sonhos, preservar bens e buscar a valorização do patrimônio, evitar compras por impulso, antecipar-se às armadilhas do comércio, resistir às tentações do crédito fácil, exigir nota fiscal, informar-se sobre condições contratuais, sobre prestadores de serviços, guardar termos de garantia, ser providente, são atitudes simples que, quando adotadas por rotina, podem resultar em economias e ganhos financeiros relevantes (MODERNELL, 2012, texto digital).

A educação financeira permite que as pessoas desenvolvam habilidades e conhecimentos para que sejam capazes de tomar decisões financeiras responsáveis, aprimorando o gerenciamento de suas finanças, evitando que desenvolvam situações indesejadas a seu favor.

2.2 Administração das finanças pessoais

Hoji (2011) aponta que no âmbito familiar o chefe de família possui as seguintes responsabilidades:

- tomadas de decisões estratégicas: são decisões que produzirão resultados no longo prazo. O retorno financeiro deveria ser mais alto do que um investimento no curto prazo, compensando o maior risco assumido. Por exemplo: investir tempo e dinheiro em um curso

de graduação ou pós-graduação que vai trazer promoções ou aumentos salariais durante e, consideravelmente, após a conclusão do curso;

- tomadas de decisões de investimentos e de financiamentos: é uma consequência do planejamento estratégico e que afetará a vida da família no longo prazo;

- análise, planejamento e controle financeiro: refere-se à movimentação de recursos e que abrange as funções mencionadas acima. Conjuntamente com estas responsabilidades, Hoji (2011) também apresenta algumas rotinas e aplicações práticas que fazem parte da Administração Financeira, a saber: planejamento e controle financeiro, poupança, investimentos e gestão do preço de compra.

O chefe de família ou a pessoa responsável pelo controle das finanças familiar precisa ter um breve conhecimento destes três itens, tendo desta maneira uma visão mais clara e segura de investimentos e retornos de curto e longo prazo, podendo investir mais ou não em determinado assunto de interesse, evitando desta forma que o controle de suas finanças ou de decisões seja de responsabilidade de terceiros, prevenindo-se de possíveis enganações por parte deste.

2.2.1 Planejamento e controle financeiro

É indicado que as pessoas tenham planejamento e controle de suas finanças pessoais. Segundo o dicionário Aulete (1980), planejamento é uma ação de fazer um plano; traçar; projetar. E controle, é vigilância e verificação administrativa. Fiscalização financeira. Ato ou poder de dominar, regular, guiar ou restringir. Autodomínio. Seguindo estes conceitos, para que uma pessoa tenha uma vida financeira saudável, ela necessita efetuar um planejamento de suas finanças. Já o controle é uma ferramenta que auxiliará na execução do planejamento.

Com as aplicações de consumo cada vez maiores, é necessário um autocontrole e um domínio para não seguir a todo momento as emoções. Além disso, o controle será um guia das despesas e receitas mensais para verificação do quanto da receita é posta em investimentos e em poupanças. Conforme Luquet e Assef (2007) se o dinheiro for bem empregado, tanto no

consumo quanto em investimentos, pode servir como uma força propulsora do desenvolvimento de um país e melhorar o humor do seu detentor.

Segundo Hoji (2004, p. 385), planejamento “consiste em estabelecer com antecedência as ações a serem executadas dentro de cenários e condições preestabelecidos, estimando os recursos a serem utilizados e atribuindo as responsabilidades, para atingir os objetivos fixados.” O planejamento contribui para um alcance mais efetivo dos objetivos estipulados, pois precisa-se conhecer onde se quer chegar para que as ações também estejam em sintonia, pois segundo as autoras Luquet e Assef (2007) tendo uma atitude mais racional em relação aos seus hábitos de consumo faz toda a diferença. A solução não é economizar a todo custo e viver deprimido. O planejamento das compras pode lhe garantir anos de bem-estar.

De acordo com Hoji (2004, p. 388), controle significa:

[...] acompanhar a execução de atividades e comparar periodicamente o desempenho efetivo com o planejado. A função do controle envolve também a geração de informações para tomada de decisões e correção do eventual desvio do desempenho em relação ao originalmente projetado (HOJI, 2004, p. 388).

Ferreira (2006) salienta a importância do controle e monitoramento sistemático das finanças pessoais, como maneira a garantir que os resultados do que foi traçado se ajustem tanto quanto possível aos objetivos levantados anteriormente. O controle é o momento onde serão analisados os objetivos, verificando como estes estão se concretizando, para que caso necessitem de ajustes haja possibilidade de realizá-los a tempo, antes de resultarem em prejuízos.

2.2.2 Poupança

O dicionário Caldas Aulete (1980) define o verbo poupar como gastar com moderação, deixar de gastar, evitando despesas; não desperdiçar. Estes conceitos expressam os sentidos da poupança: deixar de gastar e o valor economizado poderá ser utilizado em algum investimento.

A poupança é uma das formas mais utilizadas pelos brasileiros para guardar os recursos. Ferreira (2008, pg. 148) define poupança como “instrumento criado junto ao Sistema Financeiro de Habitação (SFH), que representa a forma mais simples e tradicional de aplicação para pequenas quantias no mercado, com liquidez imediata”.

Para Cerbasi (2008, p.135) “a poupança e os fundos de renda fixa de curto prazo são as alternativas de ganho certo para quem não tem flexibilidade em planos de curto e médio prazos”. Nota-se que a poupança geralmente é utilizada em curto prazo, visando a utilização deste valor em determinado momento. Por isso, é uma das ferramentas mais convenientes para a maioria das pessoas, pois permite ao poupador um determinado rendimento e possibilidade de utilização do valor no momento desejado pelo mesmo.

De acordo com Banco Central do Brasil⁴, a legislação atual diz que, art. 12 da Lei nº 8.177, de 1º de março de 1991, com a redação dada pela Medida Provisória nº 567, de 3 de maio de 2012, e art. 7º da Lei nº 8.660, de 28 de maio de 1993, a remuneração dos depósitos de poupança é composta de duas parcelas:

I - a remuneração básica, dada pela Taxa Referencial - TR, e;

II - a remuneração adicional, correspondente a: a) 0,5% ao mês, enquanto a meta da taxa Selic ao ano for superior a 8,5%; ou b) 70% da meta da taxa Selic ao ano, mensalizada, vigente na data de início do período de rendimento, enquanto a meta da taxa Selic ao ano for igual ou inferior a 8,5%.

No entanto, Cerbasi (2008, p. 136) comenta que “não importa em que momento da vida você esteja, sua situação na carreira ou os seguros com que você conta, é fundamental para sua segurança ter sempre uma parcela de seus investimentos em alguma alternativa extremamente segura e de liquidez imediata”. A este tipo de investimento o autor define como reserva de segurança. Já que, na maioria das vezes, o ato de poupar está ligado com o ato de utilizar o valor para compra de algo, é importante, também, ter uma reserva para caso haja

⁴ BANCO CENTRAL DO BRASIL. Remuneração dos Depósitos de Poupança. Disponível em: <<http://www4.bcb.gov.br/pec/poupanca/poupanca.asp>>. Acesso em: 18 outubro 2014.

necessidade de utilização em situações emergenciais, como em caso de saúde, perda de recurso em ações, entre outras situações que são imprevisíveis e repentinas.

2.2.3 Investimento

Hoji (2011, p. 93) diz que investimento “pode ser definido de forma abrangente como aplicação de dinheiro em títulos, ações, imóveis, maquinários, etc., com o propósito de obter ganho”.

Os investimentos, conforme Hoji (2011) podem ser classificados como financeiro e operacional. O investimento financeiro diz respeito aos investimentos de curto, médio ou longo prazo, dependendo da estratégia adotada. É a aplicação de dinheiro em ativos de natureza financeira, tais como: certificado de depósito bancário, fundo de investimento em renda fixa, etc. Geralmente são ativos de alta liquidez e podem ser convertidos em dinheiro num curto prazo de tempo. Um conceito primordial em finanças é o retorno do investimento: quanto mais longo o investimento, maior o risco. Quanto maior o risco, maior deverá ser o retorno sobre o investimento. Já o investimento operacional trata sobre a aplicação de dinheiro em ativos que geram receita, como: estoques, duplicatas a receber, maquinários e prédios. Os dois primeiros exemplos são investimentos de curto prazo e que podem ser convertidos em dinheiro muito facilmente. Já os dois últimos, são investimentos de longo prazo e para sua reversão ou cancelamento há muita dificuldade.

Cerbasi (2008, p. 24) refere-se a investimento como “tudo que ganha valor no tempo, desde que tenha condições de usufruir dos resultados obtidos com o aumento de valor”. Com o investimento há multiplicação de valor, transforma-se um em dois. Cerbasi (2008) comenta que investir é também comprar barato e vender caro, valorizando o bem ou produto que se tem. Quanto maior for o poder de multiplicação do dinheiro na opção de investimento, maior será o mérito de escolha do investidor. Porém, investir não é uma tarefa fácil, pois o investidor necessita de paciência, dedicação, estudo e trabalho para obter várias informações corretas sobre a sua escolha de investimento. Investir é correr grandes riscos, mas há mais chances de perder o valor investido quando este é feito por impulso, do que quando o investidor tem cautela, paciência e informações para consequentemente investir.

2.2.4 Gestão do preço de compra

Hoji (2011, p. 119) diz que “existem gastos desnecessários que podem ser evitados com simples hábitos. Não existe necessidade de se jogar o 'dinheiro fora' com desperdícios”. O autor cita alguns exemplos, como: apagar as luzes da sala quando não há ninguém; fechar a torneira no momento de escovar os dentes; utilizar a escada e não o elevador; andar a pé em trechos curtos para não utilizar a condução; não tomar banhos demorados; desligar o monitor quando não está sendo utilizado, entre outros.

São atitudes como estas que podem auxiliar as pessoas a gerir melhor seu dinheiro e, com conhecimentos e argumentos, podem conseguir um bom desconto na hora da compra de um utensílio, utilizando desta forma, um dos conceitos do verbo poupar apresentado anteriormente.

3 MÉTODO

O presente estudo foi estruturado do ponto de vista metodológico em duas etapas: uma de caráter quantitativo/descritivo e outra de caráter qualitativo/exploratório. Na primeira etapa, foram utilizados dados de um levantamento realizado no ano de 2014 com estudantes matriculados no Ensino Médio de escolas do Vale do Taquari que participaram do curso de finanças pessoais oferecido pelo Centro Universitário Univates localizado em Lajeado/RS. Malhotra (2001, p.13) traz que “a pesquisa quantitativa buscar quantificar dados. É uma evidência conclusiva, pois é baseada em amostras que utilizam análises estatísticas”.

Os dados dessa base foram coletados entre março e setembro de 2014 por meio de questionários estruturados que foram aplicados aos estudantes no ambiente de sala de aula, os quais recebiam o formulário e as devidas explicações sobre o preenchimento do mesmo. O questionário englobava questões sobre hábitos financeiros e atitudes em relação às finanças pessoais, sendo que foi elaborado de maneira simples e objetiva, permitindo ao estudante responder ao questionário de forma aberta e dinâmica, condizente com sua realidade. Num segundo momento, após encerrado o curso sobre finanças pessoais, os estudantes respondiam questões avaliando o curso em aspectos gerais. A amostra final totalizou 850 questionários e

pode ser caracterizada como amostragem não-probabilística, pois conforme Malhotra (2001, p. 305) “técnica de amostragem que não utiliza seleção aleatória. Ao contrário, confia no julgamento pessoal do pesquisador”. A classificação da amostra foi por conveniência, pois segundo Malhotra (2001, p. 306) “técnica de amostragem não-probabilística que procura obter uma amostra de elementos convenientes. A seleção das unidades amostradas é deixada a cargo do entrevistador”. Além disso, segundo o mesmo autor, as amostras por conveniência podem ser usadas para pesquisa exploratória, como o trabalho em questão, para gerar ideias, hipóteses ou intuições.

Para auxiliar na realização da análise quantitativa, foram lançados em uma planilha de cálculo todos os dados recebidos dos respondentes. Em seguida, estes foram tabulados e analisados. Além disso, utilizou-se dos seguintes instrumentos para facilitar a análise de resultados: média, desvio padrão, distribuição de frequências e tabelas cruzadas.

Na segunda etapa do estudo, foram realizadas 13 entrevistas com estudantes que participaram do curso de finanças pessoais em 2014, objetivando analisar a ocorrência ou não de mudança no comportamento financeiro, bem como, a eficiência do curso oferecido pela instituição de ensino. Malhotra (2001, p. 154) define pesquisa qualitativa como “Metodologia de pesquisa não estruturada, exploratória, baseada em pequenas amostras, que proporcionam ideias e compreensão do contexto problema”. Nesta etapa da pesquisa, que ocorreu no primeiro semestre de 2015, foi utilizado um roteiro de entrevistas visando identificar a mudança ou não no comportamento após o conhecimento recebido, bem como, os motivos que levaram a tal constatação. Em seguida, foi realizada uma análise das respostas que foram apresentadas numericamente, porque a técnica usada foi a análise de conteúdo que segundo Bardin (1977), a análise qualitativa não rejeita toda e qualquer forma de quantificação, podendo o analista recorrer a testes quantitativos permitindo agrupar respostas semelhantes, complementando o estudo e facilitando percepções.

4 RESULTADOS

Neste item são apresentados, primeiramente, os resultados da pesquisa quantitativa com estudantes frequentadores do Ensino Médio que participaram do curso de extensão da

Univates, denominado Educação Financeira Pessoal para Alunos da Educação Básica. Posteriormente, é apresentada a análise qualitativa com treze estudantes que participaram do referido curso e que já são formados na Educação Básica.

O levantamento da pesquisa quantitativa alcançou 850 estudantes respondentes. A maioria da amostra esteve entre a faixa etária de 15 a 17 anos (79,05%) e a minoria, composta por estudantes de 18 anos (8,82%) e 14 anos (4,94%).

As perguntas iniciais do questionário buscaram caracterizar os estudantes através da origem de sua família e da quantidade de pessoas que residem em sua moradia, levando em consideração as características demográficas. A maioria dos jovens informaram ser descendentes de italianos (40%), alemães (38,23%) e portugueses (12%), uma vez que o Vale do Taquari, onde estão inseridos, é uma região de origem alemã e italiana. Em relação à quantidade de pessoas residindo na mesma moradia, 62,47% dos estudantes responderam que 4 ou mais pessoas residem no mesmo local e 27,17%, informaram que 3 pessoas residem na mesma moradia.

A pesquisa também procurou identificar se os estudantes recebiam mesada ou possuíam alguma outra fonte de renda independente da de seus responsáveis e 81,05% informou não receber mesada, no entanto, 52,94% possui alguma fonte de renda independente da de seus responsáveis.

Em seguida, são apresentados os resultados da pesquisa quantitativa que abrangem alguns aspectos como por exemplo: conhecimentos prévios sobre finanças pessoais, hábitos e comportamentos financeiros praticados pelo público-alvo, assuntos relacionados ao tema que possuem interesse e como os estudantes avaliam o ensino da educação financeira nas escolas.

4.1 Conhecimentos gerais sobre Finanças Pessoais

Em relação ao conhecimento prévio sobre finanças pessoais, um grande número de estudantes informou ter obtido de alguma forma conhecimentos sobre o assunto, conforme tabela apresentada a seguir:

Tabela 1 – Conhecimentos sobre Finanças Pessoais

Variável	Alternativas	Frequência	Percentual
Conhecimento prévio	Conversou com alguém da família	556	65,41%
	Assistiu programas de televisão	282	33,17%
	Assistiu à palestra	246	28,94%
	Pesquisou na internet	141	16,58%
	Fez algum curso	63	7,41%
Total	-	850	-

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

OBS.: A soma das respostas em cada alternativa é maior que o total, devido a questão ser de resposta múltipla.

É possível perceber que mais da metade dos pesquisados (65,41%) obteve algum conhecimento relacionado ao tema com algum familiar. Isso é um ponto a considerar, uma vez que a família está atenta a auxiliar e a participar no desenvolvimento educacional dos estudantes. Além disso, nenhuma alternativa ficou nula, mostrando que os jovens estão buscando de alguma forma ou de outra o entendimento deste assunto que, no momento, não é um dos focos principais da educação brasileira.

Além disso, a pesquisa identificou quais assuntos os estudantes possuíam interessante em obter mais informações e quais assuntos já possuíam conhecimento suficiente para tomada de decisão (TABELAS 2 e 3).

Tabela 2 – Assuntos de interesse

Variável	Alternativa	Frequência	Percentual
Tem interesse em obter informações	Financiamentos	526	61,88%
	Gerenciamento de gastos	517	60,82%
	Poupança	499	58,70%
	Juros	469	55,17%
	Uso do cartão de crédito	447	52,58%
	Consumo planejado	439	51,64%
	Empréstimos pessoais	378	44,47%
	Bolsa de Valores	303	35,64%
	Aposentadoria	223	26,23%
Total	-	850	-

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

OBS.: A soma das respostas em cada alternativa é maior que o total, devido a questão ser de resposta múltipla.

De acordo com a tabela anterior, nota-se que a maioria dos estudantes tem interesse em saber mais sobre financiamento (61,88%), gerenciamento de gastos (60,82%) e poupança (58,70%). E que poucos deles tem interesse em saber mais sobre a aposentadoria (26,23%). Percebe-se que os assuntos que interessam mais os estudantes são de curto prazo, caracterizando a idade na qual estão inseridos, pois não querem aguardar a aposentaria para, então, poder fazer as atividades de lazer, apresentando um comportamento diferenciado daquele praticado pelas gerações anteriores.

Tabela 3 – Assuntos já dominados

Variável	Alternativa	Frequência	Percentual
Tem informações suficientes para tomada de decisão	Poupança	224	26,35%
	Uso do cartão de crédito	166	19,52%
	Juros	136	16,00%
	Consumo planejado	132	15,52%
	Gerenciamento de gastos	124	14,58%
	Aposentadoria	82	9,64%
	Financiamento	75	8,82%
	Empréstimos pessoais	61	7,17%
	Bolsa de Valores	13	1,52%
	Bolsa de Valores	13	1,52%
Total	-	850	-

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

OBS.: A soma das respostas em cada alternativa é maior que o total, devido a questão ser de resposta múltipla.

No que tange aos assuntos que possuem conhecimento suficiente, como poupança (26,35%), uso do cartão de crédito (19,52%) e juros (16%), são temas que também trazem soluções de curto prazo, sendo que a poupança está tanto no curto quanto no longo prazo e, além disso, foi um dos temas mais votados tanto em assunto já dominado como em assunto de interesse, segundo os estudantes. No entanto, há muito o que aprender, pois na tabela 6 o percentual ficou muito abaixo da metade, demonstrando que a grande maioria dos estudantes não possui discernimento sobre o tema finanças pessoais, bem como, sobre soluções financeiras que estão inseridas no cotidiano da grande maioria das pessoas.

Na vida sempre há espaço para o conhecimento e aprendizagem, ainda mais na educação básica, que é o período em que os jovens estão descobrindo uma série de informações, sendo inseridos aos poucos no mercado de trabalho e na rotina financeira. As pessoas buscam constantemente pelo saber, pelo conhecimento. E isso se percebe na comparação da tabela 5 com a tabela 6, como exemplificado a seguir: 35,64% dos estudantes possuem interesse em saber mais sobre o tema Bolsa de Valores, enquanto somente 1,52% dizem que possuem informações suficientes. Isso também ocorre com o tema gerenciamento de gastos, no qual 51,64% gostariam de saber mais e apenas 15,52% dizem já ter informações suficientes, ou seja, há maior interesse em saber mais em todos os assuntos citados na pesquisa. Em nenhum dos assuntos, os estudantes possuem conhecimento suficiente para tomada de decisão, sendo uma ótima oportunidade para exploração destes temas.

Verificando que os estudantes já possuíam algum tipo de conhecimento prévio sobre finanças pessoais, onde 65,41% conversou com alguém da família (tabela 4) e de que há interesse em saber mais sobre alguns assuntos que envolvem o tema Finanças Pessoais, no qual 60,82% gostaria de saber mais sobre gerenciamento de gastos (tabela 5), 46,70% dos estudantes informaram ter pouco conhecimento sobre finanças pessoais, 39,52% disseram ter conhecimento regular e 9,41%, nenhum conhecimento sobre o assunto. Estes dados demonstram novamente que os estudantes estão interessados em aprender mais sobre o tema, mesmo que de alguma forma ou de outra já obtiveram algumas informações sobre o assunto.

4.2 Hábitos financeiros

Levando em consideração que grande dos estudantes buscou conhecimento sobre finança pessoais, como apresentado anteriormente, pode-se deduzir que a maioria poderá ter algum hábito relacionado à educação financeira, pois segundo Kiyosaki e Lechter (2000, p. 60) “A maioria das pessoas não percebe que na vida o que importa não é quanto dinheiro você ganha, mas quanto dinheiro você conserva”. (TABELA 4)

Tabela 4 – Hábitos financeiros já praticados

Variável	Alternativa	Frequência	Percentual
Hábitos financeiros	Planeja as finanças para o futuro	341	40,11%
	Controla o dinheiro que recebe em algum local (agenda, planilha, caderno)	252	29,64%
	Gasta tudo que recebe	245	28,82%
	Tem caderneta de poupança	240	28,23%
	Tem dinheiro investido	161	18,94%
Total	-	850	-

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

OBS.: A soma das respostas em cada alternativa é maior que o total, devido a questão ser de resposta múltipla.

No entanto, nenhuma das variáveis da tabela 4 atingiu 50%, mostrando que a grande maioria efetivamente ainda não possui hábitos financeiros regulares e cotidianos. Além disso, 28,82% da amostra informou que gasta tudo que recebe, representando um percentual alto em relação as demais da tabela, uma vez que somente 40,11% planejam as finanças para o futuro.

A seguir é apresentada a tabela 5, na qual os estudantes avaliaram o seu comportamento e seu modo de pensar conforme cada alternativa. Nestas variáveis os estudantes deveriam escolher entre 4 opções, sendo: 1 – Nunca; 2 – Quase nunca; 3 – Quase sempre e 4 – Sempre. Na tabela 5 e, posteriormente, na tabela 6, foram apresentadas somente as médias e desvio padrão de cada variável para melhor percepção do comportamento dos estudantes e assim, melhor análise.

Tabela 5 – Comportamentos praticados I

Variável	Média	Desvio Padrão
Considera importante ter uma vida saudável	3,85	0,45
Pensa em ser independente financeiramente	3,40	0,90
Preocupa-se em gerenciar melhor o seu dinheiro	3,37	0,70
Pensa em investir seu dinheiro	3,28	0,88
Compara preços ao fazer compras	3,20	0,91
Poupa visando a compra de um produto mais caro	2,89	0,95
Estabelece metas financeiras	2,67	1,06
Identifica a existência de juros ao comprar um produto a crédito	2,66	1,08

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Identifica-se que grande parte dos estudantes considera importante ter uma vida saudável (3,85 – “quase sempre”), além de pensar ser independente financeiramente (3,4 – “quase sempre”), caracterizando muito a faixa etária na qual estão inseridos (ter sua própria casa, morar sozinho, não depender dos pais,...). Além disso, comparam preços ao fazer suas compras (3,20 – “quase sempre”) e buscam melhor gerenciamento do seu dinheiro (3,37 – “quase sempre”), que indica que os estudantes estão buscando de alguma forma ter uma vida financeiramente saudável.

Tabela 6 – Comportamentos praticados II

Variável	Média	Desvio Padrão
Está satisfeito com o sistema de controle de suas finanças	2,51	0,91
Poupa mensalmente	2,48	1,01
Anota e controla os seus gastos	2,19	1,12
Compra por impulso	2,05	0,92
Prefere comprar um produto financiado	1,99	0,99
Seus gastos mensais ultrapassam o valor recebido mensalmente	1,59	0,85
Não tem limite de gastos mensais	1,53	0,84
Paga suas contas com atraso	1,45	0,74

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Já na tabela 6, os resultados das médias das variáveis ficaram muito próximos dos conceitos “quase nunca” e “nunca”, que indicam que os estudantes não possuem um bom desenvolvimento educacional financeiro para conduzirem melhor as suas finanças e isso pode conduzir a ter uma vida financeiramente endividada e sem controle, como no caso das variáveis de anotar e controlar os gastos mensais (2,19 – “quase nunca”), estar satisfeito com o sistema de controle de suas finanças (2,51 – “quase nunca”) e poupar mensalmente (2,48 – “quase nunca”). No entanto, estão atentos em relação ao pagamento de suas contas em atraso (1,45 – “nunca”) e dos seus gastos mensais ultrapassar o valor recebido mensalmente (1,59 – “nunca”). Isso é um ponto positivo, já que estão atentos aos prazos de pagamento, evitando assim, o pagamento de faturas com atrasos e multas. Além disso, mesmo sem ter controle registrado, afirmam que seus gastos não ultrapassam o valor recebido, evitando, desta forma que se endividem para quitar suas contas.

No momento que se comparam algumas variáveis da tabela 5 com a tabela 6, como no caso da variável preocupa-se em gerenciar melhor o seu dinheiro (3,37 – “quase sempre”) com a variável poupa mensalmente (2,48 – “quase nunca”) mostra que há uma divergência de ideias, pois os estudantes querem melhorar o gerenciamento do valor que possuem, no entanto, não possuem o hábito de poupar mensalmente, que impacta na variável de satisfação de controle de suas finanças (2,51 – “quase nunca”), onde não estão satisfeitos com o mesmo, bem como quase nunca (2,19) anota e controla os seus gastos. Essas variáveis mostram que os estudantes querem melhorar sua gestão financeira, no entanto, não estão tendo atitudes condizentes para que isto ocorra.

Contudo, ao mesmo tempo que pensam em investir seu dinheiro (3,28 – “quase sempre”), dificilmente pagam suas contas em atraso (1,45 – “nunca”), seus gastos mensais não ultrapassam o valor recebido mensalmente (1,59 – “nunca”) e o que auxilia isso é comparar preços ao fazer compras (3,20 – “quase sempre”). Já essas variáveis mostram que os estudantes percebem a diferença do pagamento à vista e a prazo e que pagando à vista podem usar o valor economizado para outra atividade de interesse.

4.3 Abordagem sobre finanças pessoais na escola

A pesquisa constatou que 66,23% dos estudantes acreditaram ser muito importante obter informações voltadas ao assunto sobre educação financeira e 31,05%, importante. Isso mostrou que os estudantes possuem consciência de que o assunto é interessante e que deve ser levado em consideração, ainda mais se tratando de algo que é para a vida toda.

Ao encontro desta constatação, 68,94% dos estudantes informaram que não tiveram nenhuma aula no qual o conteúdo esteve relacionado ao tema de finanças pessoais e 88,70% acreditou que o tema deveria ser ensinado nas escolas. Há um grande campo de informações sobre finanças a ser explorado tanto nas escolas, quanto na vida em geral.

Além disso, a maioria dos estudantes acreditou que a responsabilidade em promover e atuar diretamente na educação financeira da população deveria ser da escola (36,58%), dos pais (34,70%), do próprio aluno (20,47%) e da imprensa (5,76%). Os estudantes também

informaram que o Ensino Médio seria o momento adequado para o aprendizado de educação financeira pessoal (89,76%). Segundo Kiyosaki e Lechter (2000, p. 60) “Se as pessoas estiverem preparadas para serem flexíveis, mantiverem suas mentes abertas e aprenderem, elas se tornarão cada vez mais ricas (...) A inteligência resolve problemas e gera dinheiro. O dinheiro sem a inteligência financeira é dinheiro que desaparece depressa.”

Conforme manual de Orientações Curriculares para o Ensino Médio do Ministério da Educação (2006, arquivo digital), as aulas voltadas a números e operações deverão proporcionar aos alunos uma diversidade de situações, de forma a capacitá-los a resolver problemas do cotidiano. O estudante ao chegar ao final do Ensino Médio deverá ser capaz de decidir sobre as vantagens/desvantagens de uma compra à vista ou a prazo; avaliar o custo de um produto em função da quantidade; conferir se estão corretas informações em embalagens de produtos quanto ao volume; calcular impostos e contribuições previdenciárias; avaliar modalidades de juros bancários. No entanto, conforme pesquisa, 68,94% informaram não ter nenhuma aula relacionada ao tema de finanças pessoais. Isso mostra, que há pouca exigência ou pouca consideração com os conteúdos que são trabalhados em salas de aula, tanto do lado do governo quanto dos professores, pois nas orientações e parâmetros curriculares a informação é bem explícita.

4.4 Análise dos dados qualitativos

Na pesquisa qualitativa houve treze (13) questionários respondidos pelos alunos que participaram do curso de Educação Financeira no ano de 2014. Doze (12) estudantes residem com seus pais, enquanto um estudante mora sozinho. Mesmo assim, nove (9) dos estudantes não recebem mesada, quatro (4) possuem trabalho remunerado e quatro (4) recebem mesada.

Na questão sobre em quais atividades os estudantes gastavam seu dinheiro, sete (7) estudantes responderam que gastam com vestuário, seis (6) estudantes responderam que gastam com os amigos e utensílios alimentícios, cinco (5) informaram gastar o dinheiro em atividades de lazer, dois (2) estudantes com cinema e um com viagens, na compra de livros, aluguel e poupança.

O questionário também informou que seis (6) estudantes não se interessaram em saber mais sobre o assunto de finanças pessoais após a participação do curso, porque o que foi tratado no curso foi o suficiente para o grupo de estudantes. O restante dos estudantes sete (7) informou que se interessou em saber mais sobre o assunto, nos seguintes temas: três (3) em economizar mais, dois (2) em controlar suas finanças, dois (2) em planejar a longo prazo para compra de bens maiores e um (1) em ganhar mais, organizar suas finanças e investir de forma correta.

No entanto, quando perguntados se mudaram seu comportamento financeiro, oito (8) informaram que sim e cinco (5) não. Os estudantes que informaram ter mudado, mudaram o seu comportamento da seguinte forma: dois (2) analisam a possibilidade de pagamento, prazos e vantagens antes de adquirir um bem, dois (2) escolhem produtos mais baratos, dois (2) planejam suas finanças, relacionando os recursos que tem com os gastos, um (1) abriu conta poupança e um (1) analisa a real necessidade de utilização dos produtos antes de efetuar a compra.

Quando questionados sobre como percebem seu comportamento financeiro, oito (8) guardam o dinheiro para comprar à vista; oito (8) analisam a diferença do pagamento à vista e a prazo; cinco (5) colocam o dinheiro recebido em uma conta poupança; 2 gastam tudo que recebem e dois (2) usam cartão de crédito para pagamento de contas. No momento da descrição deste comportamento, cinco (5) gastam seu dinheiro somente com produtos que realmente necessitam; dois (2) economizam ao máximo os valores que recebem e colocam algum valor na conta poupança, mas outros dois (2) gastam todos os valores que recebem; um (1) usa cartão de crédito para parcelamento do valor da compra à vista, paga suas compras à vista e analisa em que pode gastar os valores que recebe.

Em relação ao planejamento financeiro, seis (6) estudantes informaram que possuem e seis (6), não. Quando questionados de que forma isso acontece, cinco (5) fazem o planejamento em cima dos produtos desejados e um (1) faz controle de seus gastos com uso de planilhas de cálculos.

Em relação ao controle de seus gastos, nove (9) informaram que fazem e, cinco (5), não. Quando questionados de que forma isso acontece, cinco (5) avaliam a necessidade de gastar com algo, três (3) controlam suas finanças visando o não endividamento, dois (2) economizam para efetuar a compra desejada e um (1) avalia e pesquisa os preços praticados pelo mercado e analisam as condições de pagamento.

Nota-se que o comportamento dos estudantes, mesmo após a participação do curso é bem tímida em relação às suas finanças. Poucos executam os hábitos financeiros e se preocupam em gerenciar adequadamente suas finanças, bem como, pensam em realizar algum planejamento para daqui a alguns anos. Percebe-se que tudo é muito imediato, como no que diz respeito nas atividades em que eles gastam o dinheiro. São atividades do hoje, do cotidiano, não em atividades de longo prazo, que necessitam de um bom planejamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou identificar o comportamento financeiro pessoal de estudantes no Ensino Médio que estão inseridos no Vale do Taquari/RS. Nota-se, pelas análises, que eles possuem algum conhecimento sobre finanças e indicam a prática de alguns hábitos, no entanto, há possibilidades de desenvolvimento e aprimoramento de outros hábitos financeiros. Eles podem até saber, mas na realidade não estão praticando.

Além disso, por pertencerem à geração Y, que pode influenciar nos comportamentos, percebe-se que estão preocupados com situações de curto prazo, pois usam o dinheiro em eventos do dia a dia, como roupas, sair com amigos, cinema e atividades de lazer. Para Portes (2008), a geração y é composta por líderes peculiarmente inovadores e inquietos. Embora sejam largamente talentosos, sinceros e criativos, demonstram possuir impaciência que ora lhes serve de âncora, ora de empecilho. Isto pelo fato de que estes jovens estão sujeitos a decisões precipitadas com vistas a objetivos maiores, o que os leva algumas vezes a darem “passos maiores que as pernas”. Por isso da necessidade da abordagem educação financeira durante sua adolescência, para que quando estiverem na fase adulta estejam preparados para lidar com situações poderão envolver saúde financeira, compras de produtos e planejamento de longo prazo.

O curso que o Centro Universitário Univates oferece é de grande valia e causa impactos positivos nos estudantes, mesmo que a grande maioria mora com os pais e não possui necessidade de procurar algum emprego, de comprar algo de grande valor, pois quando necessita de algo (roupas, saída para festas,...) solicita aos seus pais e tudo está resolvido.

Segundo Braunstein e Welch (2002), participantes informados ajudam a criar um mercado mais competitivo e eficiente. Consumidores conscientes demandam por produtos condizentes com suas necessidades financeiras de curto e longo prazo. Para que os estudantes sejam inseridos na sociedade, que está cada vez mais competitiva e exigente, a educação básica poderia tratar de assuntos que eles realmente precisam ter discernimento para poderem enfrentar dificuldades e conhecer soluções. Desta forma, ele será melhor preparado para o futuro, pois são os jovens de hoje que estarão administrando o país amanhã e estarão ativamente inseridos na atual sociedade.

AN ANALYSIS OF THE PERSONAL FINANCIAL BEHAVIOUR OF SECONDARY STUDENTS IN VALE DO TAQUARI/RS

Abstract: This article presents concepts of Financial Education, covering topics such as the importance of personal financial planning, principles related to financial education, money management, savings account, investments and such like. The result was obtained by gathering information from 850 students who attended a course in personal finance organised by the Faculty of Management at Univates, in Lajeado/RS. This article uses qualitative and descriptive research to analyse and understand students' behaviour. In addition, quantitative and exploratory research was carried out with 13 of the students previously mentioned. The concluding results show that a significant portion of the students plan their finances and control their expenses by using a spreadsheet.

Keywords: Financial Education. Secondary School students. Personal financial behaviour.

REFERÊNCIAS

AULETE, Caldas. **Dicionário contemporâneo da Língua Portuguesa**. 3. ed. Delta, 1980.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Remuneração dos depósitos de poupança**. Disponível em: <<http://www4.bcb.gov.br/pec/poupanca/poupanca.asp>>. Acesso em: 18 outubro 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 70. ed. Lisboa, 1977.

BERVERLY, Sondra G.; BURKHALTER, Emily K. **Improving the Financial Literacy and Practices of Youths**. Children & Schools. Vol. 27. n. 2. 2005.

BRAUNSTEIN, S.; WELCH, C. **Financial literacy**: an overview of practice, research, and policy. *Federal Reserve Bulletin*, Nov. 2002.

CERBASI, Gustavo. **Investimentos inteligentes**: para conquistar e multiplicar o seu primeiro milhão. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil. 2008.

_____. **Cartas a um jovem investidor**: enriquecer é uma questão de escolha. Rio de Janeiro: Elsevier. 2008.

CNC - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO, BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Endividamento e Inadimplência do Consumidor**. Disponível em: <<http://www.cnc.org.br/noticias/economia/endividamento-das-familias-aumentou-em-marco-de-2015-aponta-peic>>. Acesso em: 4 abril 2015.

EXAME. **Número de inadimplentes atinge recorde de 57 milhões no país**. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/numero-de-inadimplentes-atinge-recorde-de-57-milhoes-no-pais>>. Acesso em: 18 outubro 2014.

FERREIRA, R. **Como planejar organizar e controlar seu dinheiro**: manual de finanças pessoais. São Paulo: IOB Thomson. 2006.

FERREIRA, Roberto G. **Matemática financeira aplicada**: mercado de capitais, administração financeira, finanças pessoais. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira**: uma abordagem prática: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

_____. **Finanças de família**: o caminho para a independência financeira. 2. ed. São Paulo: Cia. dos Livros, 2010.

_____. **Administração financeira na prática**: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. **Pai rico, pai pobre**: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. Rio de Janeiro: Campus. 2000.

LUQUET, Mara; ASSEF, Andrea. **Meninas normais vão ao shopping, meninas iradas à Bolsa**. 2. ed. São Paulo: Saraiva. 2007.

MALHOTRA, Naresch. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman. 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Orientações curriculares para o Ensino Médio**. 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_02_internet.pdf>. Acesso em: 09 de abril de 2015.

MODERNELO, Alvaro. **Afinal, o que é educação financeira?** 2012. Disponível em: <<http://www.maisativos.com.br/site/artigo-afinal-o-que-e-educacao-financeira/>>. Acesso em: 18 outubro 2014.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). *Improving Financial Literacy – Analysis of issues and policies*. Paris. 2005.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD).. **OECD's Financial Education Project**. 2010. Disponível em: <<http://www.oecd.org/>> Acesso em: 18 setembro 2014.

PORTES, Gustavo. **Geração Y – características e liderança:** uma discussão sobre a importância do autoconhecimento no desenvolvimento da confiança e de uma cultura da transparência para estes líderes. Disponível em: <http://www.academia.edu/7605655/Gera%C3%A7%C3%A3o_y_caracter%C3%Aadsticas_d_e_lideran%C3%A7a>. Acesso em: 5 de janeiro de 2015.

REYNAUD, Pierre-Louis. **A Psicologia Econômica**. Tradução de Djalma Forjaz Neto. Coleção Saber Atual. Difusão Européia do Livro. São Paulo. 1967.